



Sindicato dos Vigilantes de Barueri realiza neste sábado a primeira reunião do ano



QTC:
ATENÇÃO VIGILANTE
Convite - Reunião
Avaliação da Campanha Salarial 2018 e Planejamento da Campanha Salarial 2019
Sábado - 03/02/18 das 8h às 11h
No Sindicato dos Vigilantes de Barueri
R. Claro de Camargo Sobrinho, 358
Vila Pouso Alegre - Barueri - SP
PARTICIPE DAS AÇÕES DO NOSSO SINDICATO!
VIGILANTES UNIDOS E NA LUTA!

O Sindicato dos Vigilantes de Barueri realizará neste sábado, dia 3 de fevereiro, a primeira reunião do ano com os companheiros. O encontro, que acontece na sede do Sindicato, vai debater os pontos positivos e negativos da Campanha Salarial de 2018 e planejar as ações para a Campanha de 2019.

O ano de 2017 foi difícil para muitos por conta da crise. Foi um ano duro, com desemprego, baixos salários, direitos desrespeitados, inflação e mais uma série de problemas. Por isso é fundamental a participação de todos.

O Sindicato convida você, trabalhador, para participar. Venha, traga sua sugestão, sua opinião ou crítica. É preciso estar unidos, firmes e fortes para lutar por direitos.

Lembre-se: o Sindicato nada mais é do que uma ferramenta de luta do trabalhador!

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Barueri

Sindforte-RN completa sete anos em defesa da categoria



O Sindicato dos Vigilantes de Carro-Forte do Rio Grande do Norte (Sindforte-RN) completou, nesta quarta-feira (31), sete anos de existência. Nascida em meio a ataques à categoria, a entidade vem provando diariamente o seu valor e seu compromisso com os vigilantes do Estado e do país. Dirigido por vigilantes valorosos que saíram de suas bases para lutar em defesa de seus companheiros, o Sindforte-RN vem, ao longo dos anos, acumulando conquistas e deixando sua marca de combatividade na história do movimento sindical brasileiro.

Atuando contra a opressão patronal e defendendo de forma intransigente os interesses dos trabalhadores, o Sindforte-RN nasceu quando os empresários exigiam jornadas de mais de 15 horas diárias, trazendo de volta a escravidão. Os trabalhadores se levantaram

para reivindicar qualidade de vida, melhores salários, respeito e fim da escravidão. Desde então, o Sindicato vem avançando na defesa dos vigilantes e batalhando contra os abusos que continuam surgindo, como as afrontas aprovadas na Reforma Trabalhista e os roubos que querem trazer na Reforma Previdenciária.

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) parabeniza toda a diretoria do Sindforte-RN por mais este aniversário e também os vigilantes do Rio Grande do Norte, por acreditarem e fortalecerem a luta por mais direitos. Parabéns, Sindforte-RN! Parabéns, diretoria! Parabéns Vigilantes!

Fonte: CNTV

PMDF quer terceirizar segurança dos quartéis



A Polícia Militar do Distrito Federal estuda a possibilidade de contratar vigilantes para fazer a segurança dos quartéis. Atualmente, a proteção das unidades é feita pelos próprios integrantes da corporação, normalmente sargentos e subtenentes.

Com o argumento de que tal função reduz o efetivo de PMs patrulhando as ruas, um grupo de trabalho em fase de montagem começou a estudar a viabilidade de colocar nas mãos da iniciativa privada a guarda dos batalhões. A fim de agilizar o processo, o gerente da comissão já foi escolhido para fazer a terceirização do

serviço sair do papel. Trata-se do tenente-coronel Gilmar da Silva Ferreira.

Como os estudos estão em fase inicial, ainda não há previsão de orçamento nem do efetivo de vigilantes necessário para zelar pelas unidades.

A comunicação social da PM informou que os detalhes serão divulgados após o término do relatório. “O estudo da comissão será justamente para analisar os prós e contras. Após a conclusão da comissão, teremos uma resposta, se faremos ou não essa mudança e, se sim, como será feita”, informou. Gilmar da Silva Ferreira também terá de encaminhar um

documento mensal sobre o andamento do projeto ao comando da corporação.

Para o professor de finanças da Universidade de Brasília José Matias-Pereira, soa estranho terceirizar a segurança em quartéis. Porém, ele pondera que, na administração pública, é preciso procurar a opção mais adequada, conveniente e menos dispendiosa aos cofres públicos: “Nessas situações, é interessante que o governo dê muita transparência ao processo. O secretário de Segurança deve mostrar para a população qual será o ganho por trás da mudança. É necessário mostrar os benefícios”, concluiu Matias-Pereira.

“Síndrome da inutilidade”

O sargento da Polícia Militar e especialista em segurança pública Aderivaldo Cardoso avalia a criação do grupo de estudo como uma medida benéfica à população da capital do país. “É uma demanda antiga. Em época de baixo efetivo, reservar uma equipe para a guarda diminui o número de policiais nas ruas. As polícias Rodoviária (PRF) e Federal (PF) já aderiram à terceirização, e deu certo”, defendeu.

O vice-presidente da Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares do Distrito Federal (Aspra), Manoel Sansão Alves Barbosa, disse também enxergar com bons olhos a iniciativa. “Quando você chega na Polícia Federal, não é atendido por um agente de polícia na porta. O serviço é feito por vigilantes e, por sinal, muito bem executado. A sociedade precisa de mais policiais nas ruas, e esse projeto pode garantir isso”, afirmou.

PCDF defende projeto

Entre as forças de segurança do DF, a Polícia Civil conta com o serviço terceirizado no Departamento de Polícia Especializada (DPE).

Agentes, entretanto, informaram à reportagem que a contratação de vigilantes também seria importante nas delegacias circunscricionais, localizadas nas regiões administrativas.

“O ideal seria a construção de guaritas nas DPs, com vigilantes controlando quem entra e sai. Não são raros os casos de roubos e furtos, principalmente de veículos, dentro das delegacias. Trabalhamos dentro das unidades, e não é possível monitorar o que ocorre nos arredores”, disse um policial que pediu para não ser identificado.

O Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol) concorda com o posicionamento do servidor. “Seria interessante contratar empresas de vigilância para guarnecer as áreas externas das unidades policiais. Atualmente, os plantões estão com equipes muito reduzidas e mal conseguem atender as demandas. “Há muitos veículos apreendidos nos pátios das unidades que acabam sendo danificados ou furtados em razão dessa falta de vigilância. Recentemente, um carro foi incendiado no pátio da 35ª DP (Sobradinho)”, conta o presidente do Sinpol, Rodrigo Franco.

O Deputado Chico Vigilante também se posicionou a favor da ideia: “Eu, enquanto Deputado Distrital apoio a ideia, o Sindicato dos Vigilantes também está apoiando porque ela libera os policiais para a ação de rua que é pra isso que eles estão preparados e cria emprego de vigilante” concluiu.

Fonte: Sindesv-DF com informações do Metrôpoles

Cecor deflagra primeira operação para prender organização criminosa com atuação nacional e proteção de policiais militares do Rio



28/01/2018. CRÉDITO: ANA RAYSSA/ESP. CB/D.A PRESS. BRASIL. BRASÍLIA

A recém-criada Coordenação de Combate ao Crime Organizado, contra a Administração Pública e a Ordem Tributária (Cecor) deflagrou, no Rio de Janeiro e em Joinville, a primeira operação para prender uma organização criminosa. Trata-se de um esquema com atuação em várias cidades do país e apoio de policiais militares no Rio de Janeiro. Os criminosos são suspeitos de viajar o Brasil para furtar agências bancárias impunemente e se tornaram alvo da Polícia Civil do DF em julho do ano passado, quando vieram a Brasília para arrombar caixas de autoatendimento de um terminal do Banco do Brasil em Águas Claras. Na ocasião, eles levaram R\$ 150 mil em espécie.

Desde então, os suspeitos vinham sendo investigados pelos policiais da Delegacia de Repressão a Roubos e Furtos (DRF). Na madrugada de sábado (27/01), uma equipe da Divisão de Repressão ao Crime Organizado (Draco) deflagrou a Operação Terebro e prendeu em flagrante sete suspeitos, autuados no momento em que tentavam roubar o cofre central da agência do Banco do Brasil na Estrada dos Bandeirantes, em Vargem Grande (RJ). Três deles são oriundos de Joinville e se tornaram especialistas em furtar agências do Banco do Brasil e do Santander, arrombando terminais de autoatendimento com uso de serra de corte tipo “serra copo” e os cofres centrais, por meio de lixadeiras e alavancas. Terebro, o nome

da operação, significa furadeira em latim, numa referência aos arrombamentos.

Durante a investigação, policiais civis do DF descobriram que eles viajariam para o Rio para conseguir uma bolada. Na cidade, os bandidos foram recebidos por dois policiais militares que ficaram responsáveis pela segurança do grupo. Os dois PMs foram presos. Há duas semanas, eles chegaram no Rio e se dedicaram a realizar levantamentos em diversas cidades do estado para escolher a agência a ser roubada. Na hora em que chegaram ao banco em Vargem Grande, foram surpreendidos por uma equipe da Cecor antes de arrombar o cofre.

Na hora do flagrante, os policiais apreenderam várias ferramentas utilizadas nos arrombamentos, um rádio comunicador da Polícia Civil do Rio de Janeiro e uma arma de fogo da marca Glock. Durante a operação Terebro, houve cumprimento de 12 mandados de busca e apreensão de cinco carros, entre os quais uma BMW X1. Também foram cumpridas buscas em Joinville onde foram apreendidos três veículos e vestes utilizadas pelos autores nos arrombamentos no DF. Somente um suspeito de integrar o grupo não foi preso, pois não viajou para o Rio de Janeiro e não foi localizado em Joinville. Está foragido.

Os sete presos foram transferidos para Brasília em dois voos no último domingo (28/01). Parte chegou em avião da própria Polícia Civil do DF (foto) e os demais vieram em aeronave cedida pela Polícia Federal (PF).

A criação da Cecor, sob a responsabilidade do delegado Fernando Cesar Costa, possibilitou a participação de uma equipe de três delegados e vários agentes que viajaram ao Rio de Janeiro e Joinville, sem interferir na rotina dos trabalhos das delegacias. A investigação teve origem na DRF, mas, por se tratar de crime organizado, foi transferida para a nova coordenação, que começou a funcionar há 10 dias.

Fonte: Correio Braziliense

Com Temer, desemprego é o maior desde 2012

A taxa média anual de desemprego no Brasil subiu de 11,5% para 12,7% entre 2016 e 2017. É a maior da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012, pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os dados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) foram divulgados nesta quarta-feira (31).

A média de desempregados pulou de 6,7 milhões para 13,2 milhões, um aumento de 97%, entre 2014, quando a taxa de desocupação atingiu o menor patamar (6,8%), e 2017.

No mesmo período, que coincide com a ruptura democrática vivida no País, foram perdidos 3,3 milhões de postos de trabalho com carteira assinada, sendo um milhão a menos somente de 2016 para 2017, depois que o golpista e ilegítimo Michel Temer (MDB-SP) assumiu o poder depois de dar um golpe de Estado.

Com Temer, o que subiu foi a informalidade. O número de trabalhadores por conta própria aumentou em 1,1 milhão de pessoas (4,8%) em 2017, em comparação ao mesmo período de 2016.

Os números do IBGE confirmam o que a CUT vem denunciando desde que o ilegítimo Temer assumiu o poder sem voto, diz o presidente da Central, Vagner Freitas.

“Os golpistas não têm projeto econômico nem político para o Brasil. Deram um golpe para acabar com o emprego com carteira assinada e destruir os direitos sociais e trabalhistas, atingindo em especial a população mais pobre, que depende

das políticas públicas do Estado para sobreviver com o mínimo de dignidade,” diz Vagner.

O presidente da CUT disse ainda que, ao contrário do que venderam para a população, a reforma Trabalhista não gera empregos. “Pelo contrário, gera aumento da informalidade, do bico, das condições precárias de trabalho. O que é desastroso para a economia e para a renda e qualidade de vida das famílias brasileiras”.

A técnica do Dieese, Adriana Marcolino, reforça a análise do presidente da CUT, ressaltando que esse período de crise econômica, que já dura três anos, e o aumento do desemprego resultaram no achatamento dos salários dos trabalhadores e das trabalhadoras.

“Em janeiro de 2015, o salário dos admitidos equivalia a 95% do salário dos demitidos. Em dezembro de 2017, essa relação caiu para 87%”, explica Adriana.

“Esse cenário é o que concretamente os trabalhadores e as famílias sentem e que está refletido nas falas da população, quando lamentam que a condição de vida piorou com a crise e de que não houve melhora significativa em 2017”.

Segundo o presidente da CUT, faltam políticas públicas direcionadas para a criação de empregos decentes, além de uma retomada consistente da economia, com uma política econômica sólida e um projeto de desenvolvimento sustentável.

Fonte: CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF